

Choque ortodoxo geraria desemprego, diz Mailson

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O choque ortodoxo não é uma boa solução para a crise econômica brasileira, afirmou ontem o novo secretário-geral do Ministério da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, depois de ser empossado no cargo pelo ministro Bresser Pereira. Mailson disse que uma política ortodoxa, baseada em contração do crédito e do crescimento econômico, e cortes dos gastos públicos, causaria desemprego antes de reduzir a inflação.

Para o novo secretário-geral do MF, estudos e análises acadêmicas demonstraram que economias altamente indexadas, como a brasileira, demoram a reagir ao choque "ortodoxo". Sobre o outro choque, o "heterodoxo", aplicado pelo ministro Dilson Funaro, Mailson repetiu o ministro Bresser: "Não está em cogitação no momento".

Ele voltou ontem ao cargo que já ocupou durante o governo Figueiredo com o ministro Ernane Galvêas. Declarando-se "um profissional do serviço público", o novo secretário-



"Profissional do serviço público"

geral afirmou que "o trabalho é muito mais difícil e desafiante" agora do que em sua primeira passagem pelo ministério. Mailson riu quando lembrou que naquela época a inflação, em torno de 9 ou 10%, já era considerada "explosiva", e agora chega aos 20% mensais.

"Ninguém espera uma queda substancial da inflação a curto prazo" — disse. "A tarefa agora é evitar

que ela fuja ao controle e se transforme em hiperinflação." A receita, para o novo secretário, é um período de "administração criteriosa e responsável", para impedir que a inflação aguda cause uma recessão indesejada. Nessa tarefa, Mailson Nóbrega disse que vai atuar na supervisão dos órgãos do Ministério da Fazenda, e na formulação de programas, além de substituir eventualmente o ministro. "Conto com a ajuda de um grande círculo de amigos na administração, além da experiência de serviço público."

Também tomou posse ontem o primeiro secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, o embaixador Rubens Barbosa, que era subsecretário político multilateral do Itamaraty. A nova secretaria substitui a Coordenadoria Internacional do MF, que era exercida pelo embaixador Alvaro Alencar.

O novo secretário de Assuntos Internacionais representará o governo nas relações com o Bird e o BID funções que eram exercidas até agora pela Subin, um órgão ligado à Sepplan. Além disso, mantém a função de assessoramento na negociação da dívida externa e em questões de comércio exterior. O secretário faz parte da comissão de assessoramento presidencial para a dívida externa, presidida pelo ministro da Fazenda, e coordenada pelo embaixador especial Ramiro Saraiva Guerreiro.